

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira – Professora da Unemat

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. (FERNANDO SABINO)

A epígrafe aponta a alegria de saber que uma Revista que nasceu de forma despretensiosa, com o propósito de divulgar não só as ações do grupo do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Diversidade da Amazônia Legal (Leal), como de nossos estudantes tanto da graduação como da Pós-Graduação em: Educação, Educação Intercultural e Geografia das quais os professores deste grupo de pesquisa fazem parte. As dificuldades para manter uma Revista iniciante sem Qualis, mantida por grupo de pesquisa, sediado no coração da Amazônia, não é uma tarefa fácil.

Não obstante, ao longo dos anos, pudemos contar com a contribuição de professoras e professores de várias universidades, oriundas dos diversos estados do país, bem como de países estrangeiros, em uma demonstração de solidariedade e compromisso com o trabalho a englobar ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, em uma Instituição pública de ensino superior, agasalhada bem no meio do bioma amazônico, e que amiúde está sob a mira de diversos tipos de ataque; e por se situar na Amazônia legal, quiçá esteja mais vulnerável.

A propósito do assunto, aqui nos acostumamos infelizmente com as mais diversas formas de violência – desde a violência física às simbólicas. Violências que se configuram nas tomadas de espaços físicos, como negativas de um nome para ocupar espaços de coordenação na área da gestão acadêmica – cargos, às vezes eleitos ou não. A negativa se dá nos diversos espaços. Quem em algum lugar do mundo pode imaginar que mesmo quando ocupamos espaço, construído para ser estábulo de cavalos, até mesmo esse espaço, arduamente ocupado para o desenvolvimento de projetos, fosse violentamente retirado do grupo de pesquisa Leal/CNPq/PROEXT?



Então a RCC (Revista de Comunicação Científica) nasceu como espaço de anúncio e denúncia. Não bastasse então as várias formas de violência interna, enfrentamos também, nos últimos anos, o negacionismo da ciência e da educação no Brasil, e é no interior que esses ataques assumem formas perversas e as violências ocorrem figuradas em formas diversas. Seja no questionamento sobre o que fazemos, e que respostas damos a sociedade? Seja nos ataques quando argumentam que é muito caro manter a universidade.

Em suma, na primeira avaliação, a RCC conseguiu o Qualis B2, o que é muito significativo e precisa ser festejado, e festejamos trazendo para o público-leitor mais um número, resultado de várias pesquisas feitas por discentes de graduação e da pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) e de outras universidades de Mato Grosso e de outras universidades do país.

A RCC tem sido um espaço de acolhimento de produções de artigos e resumos expandidos, produzidos a partir de pesquisas e reflexões sobre a educação e a ciência. O número 12 desta Revista apresenta uma diversidade de conhecimento que vai das ciências humanas às ciências básicas, trazendo à visibilidade temas do chão da escola e do chão da universidade. Trata-se de uma Revista que dá voz e espaço a quem produz conhecimento. Este grupo de pesquisa, que trabalha incansavelmente em prol da Popularização da Ciência, tem o CNPq como financiador de diversos projetos de pesquisa com interface na extensão.

Hoje temos lutado contra os sistemas que por vezes nos aprisionam e nos escravizam, mas temos a assunção que é preciso também comemorar, trago a fala de Nunes (2007, p. 01) quando nos diz:

Aliás, na era das revistas online, pode-se imaginar os caminhos percorridos pela informação científica: das cartas trocadas por cientistas (Goldim, 1998), enviadas a cavalo ou em navios, até hoje, quando alguém em sua casa, diante do seu computador pessoal, acessa bases eletrônicas e imprime um artigo que necessita para seu trabalho ou, simplesmente, deseja ler por curiosidade. Na infovia, é quase direto do produtor para o consumidor! (NUNES, 2007. 01).

Assim, temos a certeza que ao comunicar ao mundo, os fragmentos, relatos de experiência ou parte das pesquisas em andamento, seja em qualquer nível, este número traz os últimos artigos tecidos em conjunto com as mãos de estudantes e bolsistas de iniciação científica júnior do CNPq, que trilham o caminho científico a lhes



permitir entrar na universidade com um arsenal de conhecimento que será importante para a própria universidade.

Os textos aqui apresentados permitem a análise e reflexões que, de certa forma, incomodam por vezes, pois não fazemos parte de uma bolha, e as escritas compõem tessituras que abrem possibilidades para novos trabalhos também. As ações de quem se debruça em pesquisas comprometidas contra o silenciamento, a desigualdade, as injustiças sociais, o desamparo, instaurados por uma sociologia das ausências, como advoga Santos (2021).

Para compreendermos certas temáticas apresentadas neste número, nos alicerçamos nos ensinamentos de Freire (2001, p.48) a agregar: “[...] o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história [...]”. Não é só denúncia, mas também é anúncio de esperança e bem viver. Cada tema aqui apresentado nos leva a esperar que não é de esperar, e sim levantar, construir e não desistir, pessoas sedentas do saber, inquietas por conhecer e suprir o que não foi propiciado outrora por silenciamento da força da educação e do poder colonial.

De mãos entrelaçadas estamos fazendo valer a pena os espaços que ocupamos no chão da escola e da universidade, e isso o fazemos com a responsabilidade social que nos cabe.

Santos (2010, p. 57) adensa que o conhecimento científico é antes de tudo social, “[...] não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida.”

Este número que ora apresentamos à comunidade acadêmica traz a discussão de temas emergentes deste tempo em que a educação brasileira vivenciou a Pandemia, foi atacada; e a indexação da Revista no Qualis B2 só reforça que o trabalho é a forma de nos manter vivos, mostrando ao mundo o que fazemos, e o que fazemos tem potência. É tudo muito contraditório, pois ao mesmo tempo em que por vezes criticamos a CAPES e a sua forma de avaliação, ficamos felizes com o resultado, e assim respiramos fundo e seguimos em frente na marcha por um mundo melhor seja no chão do espaço de trabalho, mas também no chão das comunidades Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.



Prefácio

Depois de tudo, nos perguntamos e respondemos: valeu a pena o percurso? Valeu, não nos darmos por vencidos, a cada violência da última década 2003-2013, de violência e de trabalho, seguimos lutando e acreditando no horizonte da democracia representativa e participativa a partir de 2023, na reforma política em todas as esferas, sendo combatidas a ordem social neoliberal, as incursões antidemocráticas, que valorizem e fortaleçam a proposta política da democracia, da força de trabalho dos profissionais da educação brasileira e das pesquisas científicas.

Esperamos a ressignificação de todos os espaços a partir deste terceiro mandato do presidente Lula, que certamente nos devolve a esperança, e a esperança aqui é traduzida com o artigo dos jovens bolsistas de iniciação científica que, no dia 16 de fevereiro, tiveram o reajuste de 200% no valor da bolsa de estudo do CNPq. Nesse ensejo, desejamos uma boa leitura com muito afeto. O grupo de pesquisa Leal agradece a cada autor e autora que contribuíram com a revista ao longo dos anos em que ela não tinha Qualis.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Paz e Terra, São Paulo, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Aforamento, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.) **Reconhecer para a liberdade**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Record, 2021.

NUNES, Maria Lucia Tiellet. **Prefácio**. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/download/1124/1597>. Acesso em: 20 abr. 2023.

